

INTERFACE



SEGUNDO GRAU ↔ ↔ ↔ UNIVERSIDADE



Publicação informativa e técnica da Diretoria de Acesso ao Ensino Superior - DAE
Universidade de Brasília - Caixa Postal 15-2971 - CEP 70910 - Brasília - DF.

Brasília, 21 de outubro de 1991 ANO 4 Vol.2. No.2

Í N D I C E

- O 2o.Vestibular/91 da Universidade de Brasília
Prof.Lauro Morhy - DAE/UnB.....Pág. 2
- A Redação no Vestibular
Profa.Daisy Costa Leininger- DAE/UnB.....Pág. 6
- Criar Palavras é Garimpar Criatividade
Profa.Enilde L.J.Faulstich - LIV/UnB.....Pág. 9
- Coesão Textual por Elipse
Prof.Eugênio Estevam Batista - LIV/UnB.....Pág.13
- Usando o Gerúndio
Profa.Heloísa Maria M.L.Salles - LIV/UnB.....Pág.19
- Ortografês
Profa.Josênia Vieira da Silva - LIV/UnB.....Pág.22
- O Redator que Pouco Reflete Sobre o Verbo
Profa.Lúcia Helena do Carmo Garcez - LIV/UnB.....Pág.24
- Resumo da Padronização dos Pontos- 2o.Vest/1991....Pág.28
- Distribuição das Notas de Redação - 2o.Vest/1991.. Pág.29
- Máximos e Mínimos do Argumento Final por Opção de
Curso - Candidatos Selecionados- 2o.Vest./1991.... Pág.30
- Oferta de Vagas e Demanda dos Cursos no 2o.Vest/91 Pág.31
- Interface (Serviço)..... Pág.32

USANDO O GERÚNDIO

Profa. Heloísa Maria M.L. Salles - LIV/UnB
Membro da Banca de Redação do 2o. Vest./91

Entre os problemas encontrados com mais frequência nas redações do 2º Vestibular de 1991, figuram os truncamentos na estrutura sintática da frase.

Neste comentário, discutiremos o emprego do gerúndio, que tem sido apontado como uma dificuldade recorrente na produção textual dos estudantes.

De fato, verificamos, nas redações deste vestibular, que grande parte dos candidatos desconhece as regras que presidem o funcionamento morfo-sintático dessa forma verbal.

O gerúndio é uma categoria gramatical extremamente produtiva na língua. Além de indicar uma ação durativa, como em "estou escrevendo", introduz a chamada oração reduzida ou gerundiva, que se caracteriza por relacionar-se a outra oração, dispensando o uso do conectivo. Nesse caso, o gerúndio expressa anterioridade, simultaneidade ou posterioridade, em relação ao que é descrito na oração a que se liga, como em (2) a, b, c, respectivamente:

(1)a. Tendo acabado o filme, foram todos à lanchonete.

b. Entraram todos na lanchonete, rindo muito.

c. Os rapazes foram à lanchonete, encontrando eles as portas fechadas.

Sabe-se também que a oração gerundiva estabelece outros nexos sintáticos, além do temporal. Não é, porém, nosso objetivo fazer aqui a exposição desses casos.

Trata-se de verificar por que o emprego do gerúndio é incorreto em alguns exemplos extraídos das redações dos vestibulandos, apresentados em (2), e de sugerir esquemas sintáticos adequados à formulação desses enunciados.

(2)a. As informações já partem prontas e muitas vezes erradas, impossibilitando o desenvolvimento da crítica.

b. (...) tudo isso (acontece) por causa de atitudes mal pensadas e mal refletidas, colocando o país numa situação de crise.

c. O povo brasileiro já se acostumou a conviver com as tentativas por parte do governo para a solução dos problemas, usando fórmulas velhas e repetidas.

Para tanto, é preciso analisar a estrutura sintática da oração reduzida de gerúndio, observando-se, em particular, a situação do sujeito.

Existem duas possibilidades de construir a oração (Mateus et al., 1989):

(i) com sujeito nulo (ou elíptico), sendo ele interpretado como co-referente do sujeito da outra oração, como em (1)b.

(ii) com sujeito próprio (ou claro), co-referente ou não do sujeito da outra oração, como em (1)c e (1)a, respectivamente.

Consideremos agora os exemplos em (2), cuja estrutura corresponde, em todos os casos, a (i).

Em (2)a, o emprego do gerúndio é incorreto, porque, ao se estabelecer a co-referencialidade com o sujeito da oração finita, verifica-se, pelo sentido da frase, que o termo "as informações" não pode funcionar como sujeito do verbo no gerúndio. Nesse caso, a construção a ser utilizada seria a seguinte:

(2)a'. As informações já partem prontas, o que impossibilita o desenvolvimento da crítica.

Em (2)b, o gerúndio não está empregado corretamente, porque, pelo sentido da frase, o sujeito de "colocando" não pode ser co-referente do sujeito da oração finita, mas do termo "atitudes mal pensadas e mal refletidas". Para estabelecer essa relação sintaticamente, seria necessário construir a frase com o pronome relativo, como abaixo:

(2)b'. (...) tudo isso por causa de atitudes mal pensadas e mal refletidas, que colocam o país numa situação de crise.

Em (2)c, o emprego do gerúndio não é correto, porque, pelo sentido da frase, o sujeito de "usando" não pode ser co-referente de "o povo brasileiro", sujeito da outra oração. Para preservar o gerúndio, seria necessário formular o enunciado como abaixo, em que o sujeito de "usando" é co-referente do sujeito de "solucionar", o qual, por sua vez, estabelece co-referência com o termo "governo".

(2)c'. O povo brasileiro já se acostumou a conviver com as tentativas por parte do governo de solucionar os problemas, usando fórmulas velhas (...)

Vale ainda comentar as construções (3)a e (3)b, cuja estrutura parece-nos muito interessante. (Ressalte-se que essas construções não foram extraídas das redações dos candidatos).

(3)a. Há pessoas criticando a prova do Vestibular.

b. As provas foram elaboradas, observando-se o conteúdo programático de 2º-Grau.

Em (3)a, o gerúndio está empregado corretamente, embora não seja possível aplicar-se a regra de co-referência com o sujeito da oração principal, já que a oração a que se liga a gerundiva não tem sujeito. Como não há outro termo disponível, pode-se estabelecer, pelo sentido da frase, a co-referência com o termo "pessoas", sem que haja risco de truncamento.

Em (3)b, o emprego do gerúndio também está correto. Chamamos a atenção para o fato de a oração principal estar na voz passiva, com o agente da passiva oculto. Nesse caso, pelo sentido da frase, o sujeito do verbo no gerúndio não encontra seu co-referente na oração principal. Para que a construção fique correta, é necessário introduzir o pronome apassivador (embora seja muito comum a construção sem o pronome, o que gera o truncamento, já que o sujeito do gerúndio passa a ser, sintaticamente, o sujeito da oração principal). Observe-se que, em (3)c, a construção na voz passiva permite que o sujeito do gerúndio seja encontrado na própria oração reduzida ("o conteúdo programático" - ver estrutura (ii)), sendo que o agente da passiva, como na oração principal, está oculto.

Outros casos poderiam ser apresentados, mas não pretendemos fazer uma exposição exaustiva de cada um deles. Queremos apenas sugerir que essas estruturas sejam analisadas em função dos aspectos gramaticais aqui apontados.

Acreditamos, agora retomando o tema da redação, que a reflexão sobre os "erros", em particular os truncamentos sintáticos identificados nos textos dos alunos,

pode constituir um subsídio muito importante para as aulas de sintaxe, na medida em que permite a abordagem do assunto numa perspectiva aplicada e pode contribuir (quem sabe?) para despertar nos estudantes um interesse maior pelos estudos gramaticais.

MATEUS, M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. 2^ª ed.
Lisboa, editorial Caminho, 1989.
